

O artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão da literatura com o uso da metodologia de metassíntese qualitativa. Para isso, os autores analisaram, de forma comparativa e interpretativa, artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos dez anos em diferentes bases de dados e periódicos sobre saúde pública, possibilitando a reconstrução histórica do modelo médico aplicado nos manicômios brasileiros do século XIX e evidenciando a influência da psiquiatria democrática italiana de Franco Basaglia na reforma psiquiátrica do país.

A autora do livro, Daniela Arbex, utilizou uma combinação de métodos qualitativos, que inclui:

Levantamento Bibliográfico: Pesquisa e análise de fontes documentais, registros históricos e estudos já produzidos sobre o tema para reconstruir a realidade do Hospital Colônia;

Pesquisa de Revisão: Revisão e sistematização dos depoimentos, relatos e documentos provenientes de ex-funcionários, sobreviventes, historiadores e outras fontes que permitiram aprofundar a compreensão dos maus-tratos e da dinâmica institucional;

Pesquisa Explicativa: Abordagem voltada para explicar os motivos e os mecanismos que levaram à adoção do modelo médico que culminou no genocídio, evidenciando como os fatores sociais, políticos e ideológicos interagiram para que tais práticas se consolidassem e resultassem no fechamento dos manicômios no Brasil.

Referências:

CHACCHIO, S. S. R.; SKARABONE, A. R. C. Holocausto Brasileiro: o modelo médico promotor do genocídio no Hospital Colônia de Barbacena . CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9022, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-006. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9022>. Acesso em: 10 fev. 2025.